



Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020

Time series of hospital admissions for burns in pediatric patients in the Southern Region of Brazil in the period from 2016 to 2020

CINTIA DE SOUZA BORGES^{1*} 

Prezado Editor,

Avaliei com entusiasmo o artigo intitulado “Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020¹”. Em minha opinião, é um excepcional manuscrito que será prestigiado cada vez mais pelos leitores.

O artigo evidencia e analisa os casos de hospitalizações por queimaduras na faixa etária de 0 a 14 anos, que ocorreram entre 2016 a 2020, nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Esse é um tema muito importante para debate, pois a prevenção de queimaduras em crianças deve ser feita por adultos, sejam eles os pais ou demais responsáveis.

Entretanto, gostaria de complementar em relação à pandemia da COVID-19, que se estabeleceu no ano de 2020 no Brasil, e a qual não foi elencada no artigo. Entre os anos analisados, o estudo demonstrou que o segundo maior número de internações hospitalares ocorreu em 2020, sendo que tal fato pode estar relacionado ao isolamento social ocorrido neste ano. Segundo uma revisão literária sobre o tema, a maior parte das queimaduras ocorrem em domicílio². Nesse sentido, devido à quarentena, muitas creches e escolas foram fechadas, acarretando numa maior presença das crianças em suas casas. Além disso, dentre as medidas fornecidas pelo Ministério da Saúde, estava o estímulo ao uso de álcool para higienização de mãos e objetos³.

Contudo, conforme os próprios autores citaram, o álcool líquido é a segunda principal causa de queimadura na faixa pediátrica. Visto isso, também é importante salientar que a comercialização do álcool 70% no Brasil era vedada desde 2002. Todavia, frente ao estado de emergência de saúde vivido recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) autorizou que esse produto voltasse ao comércio⁴.

Espero que esta explicação tenha sido capaz de mostrar a provável influência da pandemia nos números de internações por queimaduras em 2020.

Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina, Curso de Medicina, Tubarão, SC, Brasil.

Artigo submetido: 29/1/2024.
Artigo aceito: 8/2/2024.

Conflitos de interesse: não há.

DOI: 10.5935/2177-1235.2024RBCP0925-PT

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, Brasil.



COLABORAÇÕES

CSB Redação - Preparação do original, Redação - Revisão e Edição.

REFERÊNCIAS

1. Souza TG, Souza KMD. Série temporal das internações hospitalares por queimaduras em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil no período de 2016 a 2020. *Rev Bras Cir Plást.* 2022;37(4):438-44.
2. Cruz BF, Cordovil PBL, Batista KNM. Perfil epidemiológico de pacientes que sofreram queimaduras no Brasil: revisão de literatura. *Rev Bras Queimaduras.* 2012;11(4):246-50.
3. Oliveira WKD, Duarte E, França GVAD, Garcia LP. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol Serv Saúde.* 2020;29(2):e2020044.
4. Silva SA, Ribeiro DRND, Guimarães GMS, Melo Neto DX, Braga PS, Cruvinel SS, et al. Impacto da quarentena pela COVID-19 no perfil epidemiológico de queimados em Minas Gerais, Brasil. *Rev Bras Queimaduras.* 2020;19(1):2-10.

*Autor correspondente:

Cintia de Souza Borges

Av. José Acácio Moreira, 787, Dehon, Tubarão, SC, Brasil

CEP: 88704-900

E-mail: cintiabs014@gmail.com